PORTE PAGO | AUTORIZAÇÃO N.º 16 - FRANCA - DR/RPO

15 julho 1974

A NOVA ERA

ANO XLVII * N.º 1413

Órgão de propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 85 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42 José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

Coluna da fraternidade

José Russo

Destacamos, dentre as diversas perguntas e nos foram feitas por irmãos católicos, sobre retirada de imagens de suas Igrejas, um resu- o para esta coluna de hoje, sem pretender netrar nas deliberações do alto clero, cancelan- o culto das imagens, medida que por certo alará a crença do rebanho católico romano.

Senhora católica, participante desde o berço doutrina da Igreja, com seus ritos, dogmas e lenidades, não se conforma com semelhante resia de seus superiores em abandonar a de- ção aos santos que adorara a vida toda, presando se desta maneira: "Acho que este undo está mesmo sob o domínio do ateísmo. té a Igreja de Jesus, que ensinava as Leis Deus, nas bases divinas do Evangelho e nos sinos e exemplos dos santos, mártires e dou- res, curva-se ante a imposição do Papa, levando a Santidade a retirar dos altares os santos ediletos de milhões de devotos, matando a fé s crentes. A Igreja caminha para a descrença braços dados com o materialismo. Nosso nto Paulo VI, velho e doente, já não mantêm gurança na direção da Igreja fundada por risto, na fé de S. Pedro. Não concordo com o esprezo e abandono das imagens. A quem re- os recorrer nas horas aflitas, se já não temos vista nossos santos milagrosos? São eles nos- s benfeitores que tanto sofreram pelo bem da manidade. Como eu, quantos milhares de ca- licos chorarão desolados com a extinção dos itos aos santos dos altares, cujas imagens eridas tantas bênçãos e graças nos têm dado!

O senhor, como espírita esclarecido, com- reenderá que cultivar uma crença desde a in- ncia, e ser obrigado a abandoná-la meio sé- lo depois, por ordem de uma autoridade com nplos poderes, com direitos ou sem eles, causa alma dos crentes um abalo profundo, uma cuna insubstituível, não acha o senhor?

Sua opinião fraterna, ponderada e sensata ra com as crenças alheias dirá da situação de s católicos, do vácuo de nossas almas, e se aso culto e adoração aos santos devem ser abo- dos das igrejas . . .

Adeus, estimado senhor! Que Jesus e seus ntos mensageiros o abençoe e ilumine sempre!

Mercedes Álvares — Curitiba".

X o X

Sentimo-nos no dever de responder aos ir- ãos católicos que se encontram desarvorados no trimônio sagrado da religião onde nasceram, rticularmente à missivista da. Mercedes, pela nceridade e franqueza em recorrer a um es- rita, irmão em Cristo, com a única credencial já haver-se libertado da idolatria, mas que sente no dever de atender às pessoas que, bora por trilhos diversos, caminham ao en- ntro do mesmo Deus.

Nestas condições, bondosa irmã da. Mer- des, declaramos que nossos pontos de vista ssoais não prevalecerão. Nem pretendemos dicar qualquer outra forma de crença para bstituir a sua que está morrendo. Mantenha- na posição heróica da fé que foi seu laço piritual e que a manteve ligada com nosso ai Celestial através dos ídolos de sua adoração. lais tarde buscará Deus sem intermediários.

Reportamo-nos às páginas da história da reja Católica Romana, a fim de conhecermos ando e como se implantara na mensagem istã o culto das imagens, imitando os deuses paganismo. Foram escritas sobre o palpi- nte assunto dezenas de obras de tantos países bordando a transformação dos cristãos novos, reinado de Nero, e, mais tarde, do impera- r Constantino.

Faremos um rápido apanhado, oferecendo s irmãos católicos como se originou, entre cristãos, a adoração das imagens, segundo escritores da época e tantos outros no decorrer dos séculos.

X o X

A conversão de Constantino, em princípios do século IV, mais ou menos em 321, causou grande rigozijo, e o mundo pagão, sob o manto de aparente justiça, introduziu-se na Igreja. O paganismo tornou-se vencedor. Seus princípios e respectivos chefes dominavam a Igreja. Suas doutrinas, cerimônias e superstições incorporaram-se ao culto dos professos seguidores de Cristo. A fim de proporcionar aos conversos do paganismo uma substituição à adoração de seus ídolos, e promover desse modo a aceitação do Cristianismo, foi então gradualmente introduzida no culto cristão a adoração das imagens e relíquias. Começou assim a adoração das imagens, prevalecendo até nossos dias. Parece que o culto ao Deus vivo e Criador, em espírito e verdade, cedeu lugar à idolatria, verdadeira afronta ao mandamento da Lei, proibindo o culto das imagens feitas pela mão do homem, ignorante, fanático e mercenário.

X o X

As trevas pareciam tornar-se mais densas. Generalizou-se a adoração das imagens. Deus e Jesus foram relegados. Acendiam-se velas perante os altares e nichos onde se exibiam os ídolos, e orações lhes eram dirigidas. Prevaleceram os costumes e crendices mais absurdos e supersticiosos. Deus foi abolido dos corações.

Cresceu e tornou-se a fé dos crentes em busca de graças e milagres, e o Senhor do Mundo desaparecera na vulgaridade pagã da idolatria.

Durante séculos a Europa não fez progresso no saber, nas artes, nas ciências ou na civilização. Uma paralisia moral e intelectual caira sobre a Cristandade.

Tais os resultados do banimento da Palavra de Deus, que se espalhou pelo mundo como densa nuvem de maldade e fascinação.

O segundo concílio de Nicéa, em 787, reuniu-se para estabelecer o culto das imagens, que foi uma das corrupções do Cristianismo, a ensinar-se na Igreja.

Não fora a carência de espaço, poderíamos, segundo Ellen Smith e J. Menahan, indicar dezenas de obras de tantos países que trataram detalhadamente da introdução do culto das imagens no seio do Cristianismo.

Hoje, na era espacial, em que o homem anseia por verdades que a ciência vem penetrando, não é mais possível aceitar as crendices aos ídolos feitos pelos adoradores de deuses da era de Constantino.

É tempo de se amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos!

Quadrinha

Triunfa em qualquer lugar,
Quem conserva por dever
O hábito de calar
O que é preciso esquecer.

Marcelo Gama

Faça uma assinatura de "A NOVA ERA": apenas Cr$ 10,00!

Espírita sob aparência

Agnelo Morato

Assíduo às reuniões o Zé Paiva. Logo entrou para o quadro de diretores do centro, onde sua pontualidade era proverbial. Orador de recursos apreciáveis. Suas interpretações evangélicas avaliadas como excelentes. Acendia em cada sofredor novas esperanças e abria-se lhe a fé. Tornou-se, em pouco tempo, bom conselheiro em todas as pendências da cidade. Pouco a pouco deixou sua humilde profissão de tintureiro e entregou-se a outras ocupações mais rendosas. Adquiriu terreno em lugar privilegiado da cidade em franco progresso. Tempos depois uma empresa fez investimento ali para um edifício de 12 andares. Bom lucro para o Paiva, além de garantir-se com um confortável apartamento nessa transação. Negócio lícito. Prêmio aos esforços desse elemento da diretoria do centro espírita local. Toda gente comentava a sorte desse companheiro. Ele era, então, olhado como o "novo rico" da cidade. Isso, porém, muito o constrangia. E justificava aos seus amigos que o negócio não lhe fora tão vantajoso: a inflação, a desvalorização de tudo acabaram por deixá-lo na mesma. Já, no entanto, não era mais assíduo às sessões espíritas. Evitava encontro com os humildes frequentadores daquela entidade, temeroso dos importunos pedidos de dinheiro emprestado. Mas, um dia, outra notícia sensacional na localidade, do Zé Paiva . . . Os jornais noticiaram que, entre seis acertadores na "Loteria Esportiva", estava o nome desse espírita. Ele procurou despistar a notícia, mas tudo confirmava ser ele mesmo um dos felizardos. Naqueles dias ele foi ao Correio postar umas cartas. Logo entrara na repartição veio ao seu encalço o Marcílio, moço simples que se enviuvara há pouco. Ao aproximar-se do amigo, dirigiu-lhe um apelo: "Sô Paiva, necessito muito de sua ajuda. Estou muito desorientado . . ." O interlocutor ficou enfadado e logo cortou o assunto: "Sim . . . sim . . . mas agora não lhe posso atender. Tenho hora marcada para um negócio urgente . . . Desculpe-me". Marcílio, resignadamente, não o embaraça, mas insiste: "Bem . . . eu sei Então eu o posso procurar. Onde? . . . " E o novo rico, quase intolerante: "Pode ser hoje no centro, à noite. Lá nós nos falaremos . . ."

Deu as costas e desapareceu num instante. À noite, à porta do centro, o Zé Paiva não apareceu. Quase à hora do início da reunião, surge um menino que procura pelo Marcílio. Entrega lhe uma carta. Essa lhe vinha da parte do Zé Paiva. Ao abri-la, viu, entre o recado escrito no papel, uma cédula de dez cruzeiros. E Marcílio leu: "Caro Marcílio. Muita Paz. Não me foi possível ir aí devido a outras ocupações. Aí vai a ajuda que lhe posso dar. Não me é possível dispender de maior quantia. O amigo de sempre. Zé Paiva". Marcílio ficou perplexo. Tomou de um lápis e escreveu no verso do mesmo papel em que o Paiva lhe havia escrito. Pediu ao mesmo menino que lhe devolvesse a quantia. Seu escrito estava assim dirigido: "Meu confrade: Jesus lhe abençoe o gesto fraterno. Queria apenas uma orientação sua. Uma orientação moral. Não necessito tanto de dinheiro. Minha mãe sempre nos disse para, em qualquer problema doutrinário, ouvir-lhe os conselhos sábios. Com o desencarne de minha esposa e de mamãe, ando muito desorientado. Apenas porisso lhe procurei. Fica tudo para quando Deus quizer . . . Marcílio."

Logo o menino saiu, Marcílio, tão confuso e amargurado ficou, que, ao atravessar a rua, nem viu um auto em desmantelada corrida. O carro pegou-o de cheio. Atirou-o de encontro a um poste. Morte instantânea com fratura na base do crâneo.

Ninguém anotou o número do automóvel homicida... Marcílio... Marcílio... será esse nome serviria para que Zé Paiva, em tempo, encontrasse com sua consciência?!

As batalhas da fé

Quando os primeiros lampejos da imortalidade acariciam o nosso raciocínio, começam os combates da Fé contra a inércia religiosa e contra os dogmas absurdos, eretos em forma de crenças. É assim que começa a vida da alma liberta, conscientizada dessa pegada dos preconceitos e dos formalismos, porque é assim que a alma tem vida, lutando corajosamente pela verdade, e pela verdade engrandecendo-se.

Mas por quantos dissabores, decepções e martírios passa a alma até o momento de se libertar do seu grande inimigo: a ignorância, que por tanto tempo aprisionou-a com as suas correntes de ferro!

Quantas lutas teve ela de enfrentar, quanta fadiga, quanto desânimo experimentou!

Voltai vossos olhos para a luta das nações, estuda a psicologia da guerra, e olhai depois para o vencedor que carrega os troféus da vitória, e nela vereis a personificação da alma que trabalhou, lutou e venceu.

Mas quem deu à alma a coragem na luta, os meios de combate, a esperança da vitória? A Fé, somente a Fé, essa graça divina, esse eflúvio santo, esse fogo sagrado que aquece corações, que ilumina inteligências, que humilha os poderosos e prepotentes, exalta os humildes; que mata a falsidade e faz ressurgir do túmulo coberto de pedras, cercado de espinhos, guardado por lobos, a Verdade, essa deusa libertadora das consciências e regeneradora dos corações!

Uma brasa incendeia uma cidade, um átomo da Fé santifica uma alma; aquela mata, destrói; este ilumina, purifica, imortaliza.

Não se viu no mundo todo virtude mais pura, mais santa que a Fé.

A esperança consola, a Caridade salva, mas só a Fé é que dá esperança, só ela obra por Caridade, transformando a alma dum tigre no espírito dum santo.

É nas batalhas da Fé que o espírito cresce, evolve, que a inteligência se desenvolve, que a consciência se liberta.

Lutemos com a Fé, crescendo no conhecimento e na graça de N. S. Jesus Cristo; lutemos, portanto, incansadamente. Imitemos os grandes heróis que se bateram pelo Ideal, que se santificaram pela Verdade, porque só é verdadeiramente feliz aquele que de posse de si mesmo remove com a Fé as barreiras da morte, para deixar penetrar em seu espírito a luz da imortalidade!

Jorge Borges de Souza

Reencarnação foi tema no Canal 6

Dos sete convidados ao programa "Grandes Encontros", do Canal 6, apenas três, por princípios filosóficos, sustentaram a crença na reencanação.

Reencarnar: reassumir (o espírito) a forma material. Para discutir e elucidar o fenômeno da reencarnação, o programa "Grandes Encontros", do Canal 6, reuniu, na última segunda-feira, elementos de conceituado nível de conhecimento: cientista Newton Freire Maia; médico Régenis Prochman, professor da Faculdade Evangélica; professor David Carneiro, positivista; Jandyr Carlos Wellaer, membro da Ordem Ramakrisna (filosofia induvedanta); psiquiatra Breno Trautwein; capitão Manoel Alves Quadrado (espírita ortodoxo) e o jornalista Álvaro de La Roche, pesquisador do DP.

EM DEBATE

Os debates se iniciaram após a mostragem de um vídeo-tape onde uma pessoa hipnotizada sofria o processo "retração da memória". Segurada pela presença de um médico psiquiatra, a paciente forneceu um retrato de sua vida, sua fase uterina e pré-uterina. Desta forma conseguiu-se uma retroação além-vida, o que, em última análise, seria uma tentativa da ciência no sentido de provar o fenômeno da reencarnação. Mas tudo, para a ciência, permanece no terreno das hipóteses. Entre os sete convidados da noite, apenas três, e por razões filosóficas, crêem na reencarnação. Neste aspecto, alguns anotaram ainda uma "razão científica", logo contrariada pelo cientista Freire Maia, que argumentou "ainda não existirem provas científicas de reencarnação". Entre citações bíblicas e experimentos científicos, o debate prosseguiu numa tentativa de fornecer aos telespectadores o estágio atual do pensamento, tanto religioso como científico, com que a humanidade investiga sua origem e seu destino. A máxima de Lavoiser, "na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma", recebeu do psiquiatra Breno Trautwein a interpretação carismática que evidencia a existência do espírito mesmo após a morte da matéria. Na mesma posição colocou-se o espírita capitão Quadrado, a quem a reencarnação seria "uma forma de o espírito completar a sua existência na Terra cumprindo até o fim sua missão".

RAZÃO CIENTÍFICA

Para a ciência, via Freire Maia, a reencarnação não é válida enquanto não se comprove através (e unicamente) do método científico a sua existência. Como geneticista, sua participação acentuou-se na explicação dos casos "hereditários" muitas vezes assinalados como "funções da reencarnação". Aqui se enquadrariam as pessoas superdotadas, como os músicos precoces, e ainda outros casos singulares da formação humana. Ao positivista David Carneiro coube o momento de ironia do debate: "Como poderei estar pagando nesta vida os pecados de uma outra anterior, se minha consciência nada acusa?".

(Reportagem extraída do valoroso "Diário do Paraná" de 12/6/74, gentilmente enviada pelo Correspondente Antônio S. A. Paula)

Perfil

A alma cheia de encanto,
Leva a paz em qualquer parte.
Indo e vindo enxuga o pranto
Com humildade e com arte,
Em qualquer casa dos pobres!

Muito querida por todos,
Em simples olhar ela agrada.
Não falta uma palavra amiga,
Desde o grande ao pequenino.
É também de rara beleza!
Sua voz é como um hino!

Luiz Accioly

Bênção maior

Teu corpo - tua bênção maior.

Auxilia-o com diligência para que ele te auxilie com segurança.

Educa-o para que te apoie a educação necessária.

Cabine de comando - consegues manejá-lo, expedindo ordens e sugestões que remodelam o pedaço de globo em que respiras.

Escopro - burila com ele a matéria densamente concentrada, a fim de convertê-la em amparo e alegria.

Pena - utilizas-te dele para grafar as concepções que te fulguram no cérebro, assimilando a inspiração das Esferas Superiores.

Lira - podes tanger-lhe as cordas do sentimento e compor a melodia verbal que se faça jubilosa renovação naqueles que te escutem.

Santuário - fazes dele o templo da emoção, aurindo forças para sonhar e construir ou formar o jardim da família, em que situas os filhos do coração.

o X o

Teu corpo - tua bênção maior.

Há quem o acuse pelo golpe da criminalidade ou pela demência do vício, como se o carro obediente devesse pagar pela embriaguês ou pelos disparates do condutor. E existem ainda aqueles que o declaram culpado pelos assaltos da calúnia e pelas calamidades da cólera, qual se o telefone fosse responsável pela malícia e pelos desequilíbrios dos que lhe menosprezam e injuriam a utilidade.

Considera que o corpo te retrata a inteligência em desenvolvimento no Planeta - inteligência que, no seio da Terra, é semelhante ao filho em promissora menoridade no colo maternal.

Para que lhe percebas a grandeza, na posição de instrumento vivo de teu progresso e elevação, basta observes nele a tua própria condição de estrela nascitura, mais ainda cativa, com duas pontas na forma de pés, transitoriamente aprisionadas ao chão do mundo, duas astes preciosas no feitio de braços para o trabalho e uma antena em que a luz do pensamento chameja, vitoriosa, na estrutura da fronte, magnificamente erguida à majestade dos Céus!

EMMANUEL

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

A poluição mata o homem

Da cidade do México, através do "Jornal do Brasil" de 18 de janeiro do ano em curso, vem-nos a notícia: "Se o homem não responder ao desafio da poluição com uma ofensiva eficaz, não chegará ao ano 2000 e desaparecerá em 30 ou 40 anos, sufocado por gases e fumaça ou intoxicado pela contaminação da água", informou *Antônio Vitlareal*, redator das conclusões da 1a. Reunião Internacional sobre Poluição Ambiental, realizada sob o patrocínio do Govêrno Mexicano.

Mais de 100 cientistas de diversas nacionalidades repetem a todo instante: "O homem encontra-se diante da catástrofe ecológica e para evitá-la é necessário uniformizar as legislações mundiais para proteção do meio-ambiente, com a criação de "LEIS CLARAS", estritas e universais" que controlem a poluição.

O Dr. Chitaka Kaino, diretor do Instituto de Proteção Ambiental de Tóquio, aponta-o aparecimento na "tecnocracia de consumo" de *doenças* até agora desconhecidas, que vão desde as tonturas e transtornos visuais até lesões psíquicas e físicas e alterações hereditárias".

Em Brasília o Ministro *Machado Lemos* falou de problema velhos, da urgência de concursos para médicos sanitaristas, da desidratação como problema de saneamento, de alimentação e nutrição, não se admitindo que alguém adoeça por falta de prevenção.

Cabe ao esclarecido Ministro da Saúde um "bravo" e votos para que o Brasil seja um dos pioneiros na campanha do inimigo desconhecido.

Desconhecido? Não!

Há longos 30 anos já houve um homem que advertiu, através de palestras, jornais e revistas, dos perigos que corre o mundo devido às experiências nucleares, que causam desvio cada vez maior do eixo da Terra, mudanças climáticas, envenenamento de ar e água e doenças desconhecidas. Foi o grande *Henrique José de Souza* que fez as advertências, através de sua atividade missionária como fundador do movimento teosófico. Trata-se, portanto, de aspectos mesmo de psico-somática e também de radiestesia, assunto igualmente tratado por mim, na qualidade de Diretor da "*Folha do Povo*", de São Lourenço, MG, ao publicar, em 1956, um artigo intitulado "*Correntes elétricas passam pelos doentes*", no qual citamos, de acréscimo, os prejuízos causados pelo asfalto, o neon de anúncios luminosos, fluorescentes, aparelhos de televisão, raio-X (*com seus 2 trilhões de vibrações por segundo*), etc., além de emanações nocivas do sub-solo.

Finalizando a nossa nova advertência, transcrevemos do Correio Paulistano de 18/1/1957, o que então publicamos: "EXTERIOR: Los Alamos, 18 (Especial) - Cientistas de nomeada internacional revelam que milhares de crianças estão morrendo com anormalidades espantosas, em virtude das irradiações derivadas das explosões termo-nucleares, provocadas pela U.R.S.S. e pelos EE.UU. Os cientistas indagam: "Quando é que os "ESTADISTAS" criarão juízo?"

Avante BRASIL, ARAUTO da Consciência Cósmica da HUMANIDADE!

Otto Jargow

Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr$ 10,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65
Franca (SP)

Visita fraterna

Em dias do início deste mês de julho esteve em nossa cidade o atuante companheiro José Paulo Virgílio, da cidade de Pedro Leopoldo, onde mantêm diversos setores de assistência social. José Paulo, sempre querido aos nossos corações, esteve hospedado com a família Ferrante de nossa terra. Em companhia do prestativo confrade Albertinho Ferrante, realizaram esses queridos irmãos programa de atendimento aos enfermos e necessitados do nosso meio

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCÊ!
Rua José Marques Garcia, nº 395 - C.P. 65 - fone 3318 - 14.400 - Franca - SP.

atos dentro da doutrina

Curas espirituais

Vamos narrar o caso de uma cura espiritual rrida em nossa pessoa.

Foi em 1908. Ainda residíamos no sítio onde amos criado.

Naquele ano fôramos agredido por uma enfer- ade desconhecida e tivemos que procurar um mé- o para nos tratar. Fomos ao dr. Rafael Rinaldi, quem nos consultamos. Ele foi muito gentil em nder-nos, sem perguntar quem nos abonaria, pois onsulta não fora paga na hora. Deu-nos a receita, upramos os medicamentos que foram receitados e mo-los religiosamente.

Passaram-se muitos dias de tratamento sem ter- alcançado melhora. Diante disso, o nosso irmão selmo falou-nos: "Devemos mudar o tratamento; e médico desta vez não acertou".

Fomos procurar o dr. Francisco de Paiva Fer- a Pinto (Chico Pinto, como era conhecido). Ele ta guiando-se pelos espíritos e tem curado muitos ermos que foram abandonados pelos médicos, por darem conta de curá-los. Ao cair da tarde fomos asa dele e encontramo-lo em atividade, atendendo uns irmãos. Informamo-lo o motivo da nossa pre- ça, sem darmos informações do que sentíamos. Ele prontificou a consultar os guias espirituais e fazer medicamentos que fossem indicados; podia pro- rá-los no dia seguinte, pela manhã. Ele os pre- rava extraindo sucos de raízes medicinais.

No dia seguinte, cedo, procuramo-los e come- os a ingeri-los de acordo com as instruções pres- tas, com aquela fé e confiança que já havíamos quirido através da leitura das obras espíritas, que s deram uma noção clara a respeito do poder de eus e dos espíritos superiores, seus mensageiros. ssim que começamos a tomar os medicamentos, as elhoras foram aparecendo, como por encanto. Dentro poucos dias estávamos curado e em condições de ltarmos para o trabalho.

Esse grande sacerdote e médium de curas dava atuitamente todo o seu trabalho, inclusive os medi- mentos que preparava. Francisco Pinto era dotado várias faculdades mediúnicas muito valiosas e bem senvolvidas. Com ele deram-se muitos fatos interes- ntes, verdadeiros fenômenos espirituais. Vamos ntar dois dos muitos casos veridicos que sabemos r acontecido com ele.

Um dia ele estava entretido com afazeres habi- ais e em certo momento levantou-se, chamou a es- sa e falou assim: "Sinhá, dá-me uma roupa para ocar, que preciso ir a Araguari". Ela, um pouco rpreendida, perguntou-lhe: "Que é que vais fazer ?" Ele respondeu: "O que vou fazer não sei, mas i que devo ir no trem da Mogiana, que vai passar aqui há pouco". Esse trem era o único meio de nsporte que havia naquele tempo, uma vez por a. E foi. Em lá chegando, foi diretamente à casa de um grande amigo seu, que lá residia, o sr. Jerônimo Fiscal, e teve uma triste surpresa, pois o encontrou enfermo em estado gravíssimo. Eles ficaram surpresos ao vê-lo chegar, sem que fosse chamado. Imediatamente ele tratou de medicar o enfermo convenientemente, como o caso estava exigindo. Ficou perto dele o resto da tarde e a noite inteira, assistindo com os medicamentos na hora certa e o pensamento elevado a Deus, suplicando a misericórdia divina a favor do amigo. No dia seguinte, à hora do trem partir, ele estava pronto para regressar, deixando o enfermo entrando em convalescença e fora de perigo.

O outro caso foi assim: era noite e a família estava reunida em casa, quando ele se levantou, vestiu o paletó, pôs o chapéu na cabeça. Nessa altura, alguém lhe perguntou: "Você vai sair? Onde vais nessa escuridão?" Ele respondeu: "Vou à casa do Olímpio Carvalho, ver a Oristela" (A senhora Oristela estava esperando um filho). E lá vai o Chico Pinto, enfrentando a escuridão, bater à porta da casa do Olímpio, que, ao abrir a porta e vê-lo, assustou-se e perguntou-lhe: "Que foi que aconteceu por lá para trazer-te aqui a esta hora escura da noite?" Ele respondeu: "Eu é que pergunto a você o que é que está acontecendo aqui, que me fez vir nesta hora..." A resposta de Olímpio foi negativa: "Aqui nada está acontecendo. Sente-se." "Sentar não, quero ver a Oristela; onde está ela?" Diante da expressão dura do amigo médium, ele saiu a procurar a esposa, julgando que ela estivesse por perto, mas não a encontrou. Aí então foi procurá-la no quarto de dormir. Lá encontrou a porta fechada com a tramela. Deu um empurrão violento e a porta se abriu. Ambos entraram. A senhora Oristela estava deitada, desmaiada e já com princípio de Eclampsia. O sr. Olímpio não sabia o que estava acontecendo com a esposa, mas os espíritos guias que velavam por ela foram buscar o médium para vir despertá-lo e salvar a senhora, que sem essa intervenção divina teria desencarnado, sem o esposo ficar sabendo porque. Nessa hora o médium e os guias trataram de medicá-la com urgência e o médium passou a noite assistindo a enferma. No dia seguinte ela estava salva e fora de perigo.

Por esses fatos que estamos narrando fica demonstrado claramente o valor desse médium despreendido dos bens terrenos, que, obedecendo a uma simples inspiração dos seus guias, saia de casa a qualquer hora para atender a alguém que estivesse com a vida em perigo.

Foi assim que esse honrado e honesto servidor do Cristo, verdadeiro sacerdote de curas, prestou gratuitamente inestimáveis serviços aos enfermos que o procuravam e viveu pobremente esquecido dos poderosos da Terra, mas visto e lembrado de Deus, que o recompensará com seu amor!

Gustavo José da Silva

Diagnose paranormal

Para os diagnósticos mediúnicos, temos observado, inclusive na própria literatura espírita, que os espíritos se utilizam de potenciais medianímicos considerados de caráter subjetivo.

Sistema inédito, portanto, o que apresenta o médium Jorge Rizzini. Ora, em trabalho espiritual que realizava às quintas-feiras no Centro Espírita "Oficina Nosso Lar", à rua Manoel Dutra, 433, São Paulo, Capital, os espíritos começaram a empregar com Rizzini um método inusitado para diagnose, método esse constituído por fenomenologia objetiva.

Essas reuniões semanais dirigidas por Jorge Rizzini eram singelas. O público fazia perguntas a respeito da Doutrina Espírita. Rizzini tecia os comentários e, em seguida, procedia aos passes mediúnicos. O autor destas linhas viu, então, casos surpreendentes de cura ou alívio imediatos só com a aplicação do passe. Mas, para alertar com maior contundência os nossos irmãos para as realidades espirituais, passou o médium a "radiografar" os participantes dos trabalhos, sem que, no entanto, disso soubessem. Essas "radiografias", porém, eram particulares, realizadas na casa do próprio médium.

Concentrado, Rizzini, mentalmente, citava órgão por órgão de uma determinada pessoa - cérebro, fígado, rins, pâncreas, coração, etc. Seu mentor espiritual, Manuel de Abreu, deveria, quando o médium citasse o órgão afetado, dar um "rap" nas paredes ou móveis do quarto. "Rap", na linguagem metapsíquica, significa "batida provocada pelos espíritos".

Dessa maneira estranha e original, ficava Jorge Rizzini sabendo quais os órgãos afetados dos frequentadores do centro espírita e, inclusive, as moléstias. Além dos "raps", o médium também tinha, às vezes, vidência dos órgãos enfermos. Manuel de Abreu empregava os "raps" afim de que não houvesse por parte do médium qualquer dúvida. Se quisesse, poderia simplesmente falar na mente do médium, já que Rizzini também é audiente. Mas as batidas fortes nao poderiam deixar sombras de dúvida... Na reunião seguinte, e na presença de todos, falava o médium com a pessoa enferma, dando-lhe o diagóstico e solicitando que procurasse um médico.

Nossa irmã Maily D' Ângelo, como exemplo digno de nota, ficou, assim, sabendo que tinha dois quistos inclusos no seio esquerdo de um óvulo do tamanho de uma moeda de 20 centavos no útero. Note-se, agora, a precisão - seio esquerdo! E a dimensão do óvulo! Procurando, na semana seguinte, um especialista de senhoras no Hospital do Servidor Público de São Paulo, Maily D' Ângelo viu confirmado o diagnóstico paranormal em todos os seus detalhes. Precisão absoluta.

Outros casos verificamos com o médium Jorge Rizzini no pequeno centro espírita da rua Manoel Dutra. E esperamos em breve relatá-los com pormenores e absoluta isenção de ânimo (somos espírita), para que fiquem registrados nos índices da fenomenologia medianímica do Estado de São Paulo. Mas, não poderíamos, cómo desfecho, deixar de narrar o caso verificado com a jovem Ana Maria Lombardi La Torre, de 19 anos de idade, universitária, residente à Rua Dr. Pena Forte Mendes, nº. 220, casa 2, no bairro da Bela Vista, a qual, após desdobrar-se durante o sono, encontrou-se com o espírito do dr. Moura Brasil, o famoso médico oculista a quem Humberto de Campos chamava de "sábio e santo". Ora, essa moça não frequentava as reuniões do nosso humilde centro; vinha, contudo, no final dos trabalhos, buscar sua progenitora, da. Tereza La Torre. Pois numa quinta-feira, à porta do centro, contou-nos ela que, em "sonho", vira Jorge Rizzini e que, ao cumprimentá-lo, ficara chocada, pois o médium lhe afirmara ser o dr. Moura Brasil e não o Rizzini...

Acontece, porém, que além do autor destas nótulas, ninguém sabia ser o espírito do dr. Moura Brasil quem mediunizava Jorge Rizzini para a aplicação dos passes do Centro Espírita "Oficina Nosso Lar"...

Paulo Henrique Belfort Rolim

Sectarismo ou fraternidade?

O problema das intrigas sectaristas entre os eligiosos na Terra é questão de grau evolutivo. Não ão as divergências na maneira de interpretar os rincípios religiosos que causam as milenares lutas ntre as diversas facções, mais sim os sentimentos nferiores que os responsáveis por essas facções onservam, não obstante as mais altas posições de derança que alguns chegam a ocupar.

Tanto é assim que, embora com grande retar- amento, vai o homem compreendendo que pode onviver com seus irmãos de outras crenças, não bstante a diferença de opiniões sobre pontos espe- íficos de fé. A bandeira do Ecumenismo, ora hastea- a pela Igreja Católica, já devia estar tremulando nos rincaros dos diferentes templos raligiosos, desde uando houve a primeira bipartição de crença. A bem a verdade convém ressaltar que iniciativas semelhantes, e congregação fraterna entre todos os religiosos, ormente entre as definições de mesma origem (no aso, as igrejas cristãs), têm sido tentadas anteriormente or muitos movimentos, sem disporem, contudo, do oder de influência e divulgação da Igreja Romana.

Mas o fato é que qualquer mediana inteligência tende que em matéria de fé pode haver divergência m dissidência, como é possível igualmente a convivência sem conivência, naquilo que se julgue errado. que causa espanto é que justamente os religiosos emoram tanto a entender isso e a se abraçarem aternalmente como filhos de Deus, deixando ao tem- o encargo de aplainar as diferenças doutrinárias.

Os adeptos das diferentes correntes religiosas, ue vivem hostilizando-se e se distanciando recipro- amente, deviam meditar que estão sendo superados até esmo pelas organizações puramente humanas. No aso da política, por exemplo, vemos que os regimes democráticos erguem seus Parlamentos, onde os membros das mais variadas e antagônicas correntes partidárias se reúnem sob o mesmo teto para dialogarem e legislarem em conjunto, tendo por escopo o bem da coletividade governada. E haja o que houver, por mais acalorados sejam os debates, por piores sejam as desavenças e até agressões, de que se tem alguns lamentáveis exemplos, ninguém se lembra de pleitear a criação de um parlamento exclusivo para o "seu" partido. Porque se tal medida fosse possível, só viria enfraquecer acentuadamente a agremiação insulada.

Assim também é preciso que os religiosos entendamos o quanto antes que não é pelo fato de interpretarmos diferentemente certos pontos de fé, que precisamos nos combater e repelir uns aos outros, como se se tratassem dos mais temíveis pestosos. Ao contrário, parece-nos que quanto maior boa vontade e tolerância o membro de determinada crença demonstrar para com os adeptos das outras crenças, maior força e simpatia estará granjeando para a sua religião.

Lauro F. Carvalho

Pensamento

Quando pensarmos no que fazemos por nossos irmãos, lembremo-nos do que nossos irmãos fazem por nós...

Wanderley Garcia

Consórcio

Em data de 22 de junho último realizou-se o enlace matrimonial do jovem professor Paulo Roberto Martins do Vale com a distinta educadora Maria de Lourdes Santiago. Paulo, diletíssimo filho do casal sr. Francisco Martins do Vale, e Lourdinha, prendada jóia do casal sr. Agenor Santiago. O acontecimento se interliga sentimentalmente a todos nós desta folha, pois Agenor Santiago é um dos colaboradores expressivos do nosso movimento, enquanto Paulo Roberto sempre se nos ligou por laços de fraternidade comum.

EM UBERABA — CURSO DE PREPARAÇÃO PARA ORIENTADORES DE CENTROS ESPIRITAS

de ontem - de hoje - do amanhã...

NOTICIÁRIO

daqui - dali - dacolá - do além...

EM PORTO ALEGRE — INAUGURAÇÃO DE LIVRARIA PÚBLICA

O DIVULGAÇÃO E MÉTODO - Sob louvável orientação, os dirigentes da operosa Aliança Municipal Espírita de Uberaba (MG) realizarão do dia 27 a 29 deste mês de julho um bem orientado "Curso de preparação para orientadorrs e colaboradores" em favor das atividades sociais e administrativas dos centros espíritas. Medida das mais louváveis e alcance sociológico muito oportuno, pois sabemos que por esforços dessa natureza ter-se-á melhor rendimento cultural e moral nas planificações de cada entidade. Já que as leis constituídas do nosso País nos têm garantido a prática funcional de uma doutrina essencial e liberal como é o Espiritismo, muito ajustada também essa promoção em sentido de conscientizar deveres e normas de trabalho dentro de planificações dependentes da Codificação Kardequiana.

O A UNIÃO ESPÍRITA DE ASSIS, em continuidade à sua programação de divulgação filosófica doutrinária, tem mantido suas palestras mensais. Assim, em cada mês sempre é convidado um expositor dos postulados da Doutrina Consoladora para essa tarefa que é de todos nós. Dessa maneira, em data de 15 de junho último estiveram na tribuna espírita do Centro Espírita "Joana D'Arc", dessa localidade, os fluentes pregadores espiritistas Samuel de Paula e Nicola Rossi. Nossos aplausos a esse programa previsto pela Diretoria da UME de Assis.

O LIVRARIA ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE (RS) - Essa é mais uma confirmação do idealismo e esforço dos companheiros da Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul, sediada em Porto Alegre. Sob orientação dos experientes diretores do Departamento de Cultura e Publicidade dessa Casa Mater do Espiritismo Sulino, foi instalada muito bem organizada livraria espírita em ponto central dessa importante metrópole. A referida organização que, desde o tempo do valoroso Francisco Spinelli, mantinha-se como secção na sede da FERS, instala-se agora em melhores condições de servir ao público, à Rua André da Rocha, 47.

O SÉTIMA MESA REDONDA - Continua a "Confederacion Espiritista Argentina", sediada no Grande Buenos Aires, seu trabalho de melhorar cada vez mais o nível cultural e religioso dos participantes de seu programa diretivo. Assim, a Diretoria da "CEA", nos dias 16 e 17 de março deste ano, promoveu sua sétima mesa redonda, cujos estudos e programações didáticas estiveram a cargo de ilustres confrades portenhos. O tema para o estudo dessa oportunidade subordinou-se à "FUNÇÃO SOCIAL DO CENTRO ESPÍRITA" e teve como local a Sociedade de Estudos Psíquicos e Filosóficos, adesa a essa Federação e que está sediada em Saenz Peña, 578 - Vila Itália (Tantil).

O SEMANA CULTURAL - Ainda sob patrocínio da "Confederacion Espiritista Argentina", realizou-se de 10 a 16 de março deste ano a 1ª. Semana Cultural Espírita, de cujo programa já tivemos ocasião de comentar em edições anteriores. Participaram dessa maratona de ensinos e teses espíritas filosóficas os mais categorizados intelectuais e cientistas dessa República Irmã.

O ASSOCIAÇÃO DE MOÇOS ESPÍRITAS - Foi recentemente criada em Santos (SP) essa novel entidade, que congrega os jovens espíritas da Baixada Santista. A sede social da "A. M. E." está localizada à Av. Bernardino de Campos, 149. Um dos programas fundamentais dessa entidade tem sido a programação de cursos regulares de Ensino Espírita, tanto para jovens como para adultos. Entre os planos dessa esperançosa entidade está a instalação da "Barraca de Praia", que estará aberta todos os domingos e feriados e, assim, todos os visitantes e turistas terão local para um encontro de fraternidade e orientações ao mesmo tempo.

O CONSELHO REGIONAL ESPÍRITA DE TAUBATÉ - (SP) - Trabalho louvável e digno de encômios o realizado pelo 4º CRE da Terra de Monteiro Lobato. Os seus dirigentes, ao ganharem melhor experiência nas atividades sociais e recreativas para dinamizar os centros e outras entidades adesas a esse órgão central que lidera o movimento espírita no Vale do Paraíba, planificaram todas as suas atividades para o ano de 1974. Dessa maneira, as semanais, as conferências e outras promoções das UMES compreendidas na área desse CRE realizarão com antecedência o calendário de suas realizações. Muito bem orientado, o trabalho assim com certa previsão mostra bem os resultados mais diretos com maior certeza de sucesso.

O FESTIVAL DE MÚSICAS E POESIAS - No programa previsto do Conselho Regional Espírita de Taubaté, foi também colocado em pauta esse acontecimento de muita significação em favor dos jovens e talentosos amantes da arte musical e poética. Foram escolhidos os dias da semana compreendida de 31 de agosto a 6 de setembro para a realização desse festival. Todos os interessados em obter melhores esclarecimentos sobre esse acontecimento muito animador, deverão dirigir-se ao Tte. Cel. Ary Ronconi Moutinho - Diretor de Doutrina do 4º CRE - Caçapava (SP).

O A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE GARÇA (SP) realiza sua Semana Espírita de 23 a 31 deste mês de julho, e contará com tribunos de muita valia doutrinária. No programa dessa semanal estão escalados os seguintes oradores com seus respectivos temas: dia 24, C. Esp. "Caminho de Damasco" - dr. Ivan Dutra - "Evangelização da Era Nova"; dia 25, mesmo local - dr. Ademar Previdello - "Postulados Espíritas"; dia 27 - prof. Richard Simonetti - "Função Social do Espiritismo"; dia - 30, Grêmio Teatral "Leopoldo Fróes" - "ASPECTO CIENTÍFICO DA DOUTRINA ESPÍRITA", pelo prof. Carlos Brito Imbassahy.

O CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE BELÉM (Pará) - A União Espírita Paraense, à cuja frente destacam-se denodados co-idealistas, a exemplo do que se tem realizado pelo Brasil todo, promoveu também a instalação de um Clube do Livro Espírita. Esse departamento está intimamente ligado, por regulamento interno da FEP, à Livraria Espírita "André Luiz" e já iniciou suas atividades, sendo animador o número de sócios mantenedores dessa organização, cujo objetivo é a divulgação das obras da Doutrina Consoladora.

O DIVALDO PEREIRA FRANCO, preclaro conferencista de Salvador (Ba), proferiu bela palestra no Teatro Municipal de São Caetano do Sul, a 30 de junho p. p., cujo tema foi "Vida e Obra de Eunice Weaver", pioneira dos Preventórios para filhos de hansenianos no Brasil, merecendo do Governo um selo de Correio benefcente.

O CONFERÊNCIAS — A Mocidade Espírita de Franca, em seu programa de divulgação doutrinária, planificou mensalmente uma palestra por confrades experientes e atuantes. Assim, dia 29 de junho tivemos a participação do prof. Décio Pereira, de Olímpia - SP, cuja conferência foi realizada na sede da MEF. Ainda o mesmo educador, domingo, às 10 hrs., voltou a dar aos moços oportuna mensagem sócio-evangélica.

Passamentos

SEGESFREDO MARCONDES - Com a invejável soma de 92 anos de existência física, desencarnou em data de 21 de abril último esse autêntico líder espírita do Vale do Paraíba. Seu desenlace ocorreu em Cachoeira Paulista, onde residia e em cujo meio se destacou como homem probo, chefe de família exemplar. Embora nonagenário, o companheiro Segesfredo Marcondes ainda era dono de equilíbrio mental privilegiado, que lhe dava senso de autoridade. Os cachoeirenses prestaram tributo de significativa comprova de carinho à sua memória. Temos em mãos o número 118/74 de nossa colega "A TRIBUNA", dessa localidade, que traz página de saudade a esse proveto co-idealista que exemplificou bondade e amor. As crônicas referentes à sua vida morigerada fazem referência à sua honestidade e formação espirituais. Era pai da companheira Laís Marcondes, a quem apresentamos nossa solidariedade carinhosa pela partida do seu valoroso progenitor, e à qual entregamos, do mesmo modo, nossa mensagem de fraternidade cristã aos seus familiares todos.

YOLANDO FONSECA - Terminou seu ciclo de proveitosa existência a 23 de março deste ano, em Salvador (Ba), esse ilustre pensador, expressão da cultura pátria. Era natural de Vitória de Conquista (Ba), a cidade que se orgulhava desse preclaro filho. Autor de diversos livros e sociólogo moderno, participou de muitas campanhas moralizadoras. Nosso colega de imprensa fundou e redigiu por muitos anos "A VANGUARDA" e "ESTADO NOVO", dois jornais de integração cívica e movimentos emancipadores. Nosso representante e colaborador Otto Jargow, de São Lourenço, manteve por muitos anos estreita correspondência com esse culto dr. Yolando Fonseca e a ele devemos as informações de que nos valemos para esta nota lacônica, mas muito sincera, sobre o desenlace desse querido amigo. À sua viúva Dona Rosa Perci Fonseca e filhos, nossa solidariedade cristã pela partida do extremoso marido e pai.

DR. PAULO HECKER - Em Porto Alegre (RS), dia 7 de maio último, regressou à Pátria Espiritual esse autêntico espírita de uma jornada expressiva dentro de suas atividades atuantes. Dr. Hecker era químico farmacêutico e formou-se em Jurisprudência pela Faculdade de Direito da Capital de Porto Alegre. Presidiu em diversas gestões a Federação Espírita desse Estado Sulino e sempre se houve com o idealismo construtivo dos homens que servem seu semelhante pela integração do trabalho incessante do Senhor. Um dos entusiastas do Sanatório Espírita da Capital Gaúcha, dilatou ainda suas atividades doutrinárias, quer pelo rádio e imprensa, quer pela tribuna, onde suas conferências sempre alcançavam o objetivo de ensinar e esclarecer. Aos seus familiares nossa visita fraterna com nossa mensagem de muito amor neste instante em que unimo-nos a todos para a prece endereçada à esse lúcido espírito que tanto engrandeceu as fileiras espíritas do Brasil.

— Olívio Finatti —

Esse confrade desencarnou a 29 último, em Franca. Casado com dª Iria H. Finatti, deixa 2 filhos: Vainer (casado com a profª Maria L. L. Finatti) e Irma (que cursa Faculdade em Ituverava), além de 8 netos: José Henrique (1º colegial), Cláudia, Paulo Henrique, Irma, Cláudio Henrique, Carmem Luiza, Ivan e Geam Paolo.

Transferiu-se para Olímpia em 1940. Em 1949 fixou-se em Franca, instalando a Ind. Sabão "Copag". Colaborou ainda com a firma Noronha S. A. - Prod. Químicos.

De contagiante simpatia e espírita consciente, Olívio teve vida exemplar e inúmeras foram suas amizades.

Nossa solidariedade a todos os familiares, com votos de paz ao confrade Olívio.

"Lucas, o médico escravo"

Acabamos de ler essa obra de autoria de nosso ilustre confrade dr. Eurico Branco Ribeiro, médico diretor do Hospital "São Lucas", de São Paulo.

O Espiritismo brasileiro terá conhecimento do trabalho do eminente evangelizador, autor do 3º Evangelho e de Vida e Atos dos Apóstolos, além de sua atuação como médico de preciosos recursos na arte de curar, considerando-se o tempo em que exercera duplo apostolado.

Dr. Eurico, num trabalho paciencioso, empenhando sua cultura e dedicação à difusão do Cristianismo, não medira esforços e sacrifícios em nos oferecer semelhante biografia do seu colega Lucas, doutor e discípulo do Evangelho.

Em nossos estudos referentes às religiões, desde os albores de nosso aprendizado no setor do Cristianismo, não tivemos conhecimento de uma tão completa obra sobre São Lucas. Lendo-a, o cristão de qualquer galho da grande árvore do Cristianismo não deixará de enriquecer os seus conhecimentos relativos à mensagem de Jesus no primeiro século da era cristã. A leitura prende e fascina, tal o atraente documentário que o leitor encontra sobre as viagens e pregações do cristão, médico e escravo Lucas.

Livro de pequeno porte, com 160 páginas bem coordenadas e em limpido vernáculo. Seu autor, adeto da Terceira Revelação e espírita militante, médico de modernos conhecimentos, cultua a memória do colega Lucas, na retaguarda de vinte séculos decorridos, revelando o médico de então que atendia aos enfermos com os parcos recursos que possuía da ciência de curar.

É uma obra instrutiva que deve ser lida. Os espíritas ficarão conhecendo a vida de São Lucas, suas obras imortais, cujas narrativas iluminam os textos da mensagem cristã. A classe médica atual terá maior soma de exemplos praticados pelo colega Lucas, na arte de curar o corpo, como, mais ainda, orientar e curar as almas.

Lucas era escravo e médico, amigo inseparável de Paulo de Tarso. A medicina naquele tempo era exercida por escravos gregos. De origem grega, nascido em Antióquia, morreu enforcado num pé de oliveira, em Tebas, aos 84 anos de idade. Em tebas também foi sepultado; ainda hoje se vê no cemitério de Thevai o esquife vazio onde os restos do médico escravo estiveram depositados por cerca de três séculos.

José Russo